



CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

Todos sabemos da importância dos cursos de pós-graduação no Brasil hoje. Da formação e preparo de professores, pesquisadores e cientistas dependem o progresso e um futuro promissor.

A Igreja, atenta aos *sinais dos tempos*, procura formar seus sacerdotes, agentes pastorais e militantes leigos para a tarefa da evangelização.

Assim, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, tem se empenhado em criar e manter programas de pós-graduação com o objetivo de oferecer qualificação acadêmica para o exercício do magistério teológico, da pesquisa científica e do ministério pastoral.

Principais áreas atendidas pelo Departamento de Pós-Graduação:

TEOLOGIA DOGMÁTICA: estuda, sistematicamente, a doutrina da Igreja e sua contextualização na América Latina

TEOLOGIA MORAL: em base às fontes da fé e às ciências modernas confronta os desafios éticos presentes no contexto latino-americano e busca soluções.

ESTUDOS BÍBLICOS: fornece instrumental para a leitura pastoral e científica das Sagradas Escrituras

PASTORAL: a partir dos grandes desafios da modernidade, busca caminhos novos de evangelização, especialmente, no contexto urbano e latino-americano

LITURGIA: analisa a realidade litúrgica com metodologia adequada à luz da Sagrada Escritura e da Tradição viva da Igreja

MISSIOLOGIA: procura responder as exigências da evangelização que deve ser nova, integral e inculturada.

HISTÓRIA DA EVANGELIZAÇÃO: propõe uma reflexão teológica sobre os grandes desafios do tempo presente, na metodologia histórica, nas ciências sociais e no ecumenismo.

Os cursos são semestrais, com matrículas nos meses de fevereiro e julho.

As aulas são oferecidas de segunda e sexta-feira, de manhã e a tarde, no Campus III da mesma Faculdade.

Outras informações: Av. Nazaré, 993
04263-100 - São Paulo - SP
Fone 274-8600
Fax 272-7630

O MAL-ESTAR JUVENIL: UMA QUESTÃO DE COMUNICAÇÃO

Pe Adriano Sella

INTRODUÇÃO

Este trabalho começou na Itália devido ao meu grande interesse em aprofundar e analisar o mal-estar juvenil. A tentativa foi, a partir da realidade juvenil, descobrir o eixo fundamental da questão do mal-estar da juventude, ou seja: aquele dado muito importante também para a reflexão teológico-pastoral da Igreja.

1. QUADRO SOCIAL DA REALIDADE JUVENIL

A vida dos jovens de hoje se desenvolve dentro duma sociedade que é complexa e pluralista: as características da sociedade contemporânea.

É uma sociedade complexa porque existem vários processos de diferenciação, pluralização e fragmentação da realidade sócio-cultural. É pluralista porque há uma grande diversidade de estruturas, de culturas, de pontos de referência e propostas que formam o social contemporâneo.

Essa sociedade se caracteriza pelo fato de que perde aquele único ponto de referência que tinha: a capacidade de legitimar todas as partes sócio-culturais da sociedade, promovendo uma realidade de pluralismo de idéias, de opiniões, de visões da realidade, de sentidos da vida e tam-

bém de estilos de vida, de crenças, de convicções, de comportamentos, de jeito de ser, etc.

Outro aspecto da sociedade contemporânea é a realidade pós-industrial que ressalta os novos interesses e necessidades não mais de tipo econômico mas em nível de qualidade de vida. As necessidades primárias/materialistas já estão satisfeitas e agora é preciso responder às novas necessidades. Há uma passagem da área das necessidades básicas à área das necessidades de tipo existencial, ou seja: as necessidades pós-modernas e pós-industriais exigem uma vida verdadeira, autêntica e que tenha sentido. Em outras palavras, há uma mudança de exigência: dos valores materialistas como a segurança econômica, o bem-estar, o sucesso profissional, o prestígio social, aos valores pós-materialistas como a auto-realização, a liberdade de opinião, o processo de identificação, a auto-estima, etc (são os valores de tipo expressivo ou significativo da vida).

O surgimento de novas necessidades exige também soluções e caminhos diferentes e pluralistas de tipo expressivo e significativo.

A sociedade pós industrial se caracteriza, também, pela centralidade da informática, isto é, o novo mer-

cado de informações, de conhecimentos, de técnicas e ciências. Isso gera uma seleção social muito forte, no sentido que não todo mundo terá a capacidade de usar ou controlar as novas técnicas ou fontes de informações. Como consequência formar-se-ão novas formas de analfabetismo.

A sociedade complexa e pluralista é profundamente seletiva, embora nem tenha aquela maturidade para enfrentar os novos desafios.

O desfecho será a criação de novas pobreza não mais de tipo econômico mas cultural, social e psicológico.

2. OS MODELOS INTERPRETATIVOS DA SITUAÇÃO JUVENIL

Na década dos anos 80 surgiram várias categorias ou modelos que interpretavam a realidade juvenil, ressaltando as características principais.

O modelo da fragmentação

Esse modelo ressalta a crise das visões antigas do mundo (ideologia, religião, teorias científicas) e a perda dum centro ou ponto de referência que tinha a capacidade de significar e dar sentido ético à vida e de reuni-

la ao redor duma realidade (igreja, escola, cultura), enquanto surgiu um pluralismo de idéias, estruturas, opiniões, lógicas etc.

Essa categoria¹ apresenta também a crise dos processos de socialização que se tornam fragmentados e com diversidade de lógica e de rumos. Então, a socialização do jovem vai ser diferenciada com uma multiplicação de pertencas, experiências e de interesses.

Desfecho: a dificuldade de conseguir reunir o vivido ao redor de determinados valores e escolhas de vida, importantes para a realização da própria personalidade; a dificuldade de descobrir as necessidades reais e profundas e a valorizá-las para uma maior qualidade da vida; a dificuldade de descobrir o essencial para construir a vida.

O modelo da juventude prorrogada

O período juvenil, finalizado para a formação da identidade e da personalidade, se prolonga por causa da dificuldade de encontrar respostas para satisfazer as necessidades reais.

O prorrogamento² da juventude é uma estratégia da sociedade complexa, a qual tem o grande pro-

blema de ser educativa e responder às necessidades reais dos jovens. Assim, adia a resposta para amanhã, prorrogando a etapa juvenil.

Conseqüências: em nível de relacionamento com as instituições sociais acontece uma desconfiança e um desengajamento, em nível psicológico acontece uma instabilidade afetiva e emotiva, insegurança e perda da auto-estima.

O modelo da mudança cultural e do projeto submerso

Os jovens são protagonistas duma revolução cultural não evidente e lenta que cria uma mudança no que se refere aos valores. Trata-se de um projeto submerso³ que tem uma capacidade de elaboração menos ideológica e mais pragmática.

O projeto submerso valoriza o pragmatismo ou mais uma capacidade prática e os valores se tornam não tanto os fins mas os instrumentos para responder às necessidades. Há mais objetivos concretos do que ideais e tudo é elaborado dentro da própria vida particular ou a partir do privado pessoal e coletivo.

O modelo da adaptação e da geração da vida cotidiana

Este modelo⁴ demonstra como, (diante das dificuldades que a sociedade complexa e pluralista apresenta), acontece uma adaptação ao viver do dia-a-dia. Isso estabelece um projeto muito limitado, procurando a resolução dos problemas em nível inferior segundo uma lógica individual: a do pequeno grupo. As esperas das resoluções verdadeiras acabaram dominando o que é realizável no dia-a-dia. Há falta das grandes interrogações e horizontes simbólicos. O jovem centraliza-se mais ao redor da realização pessoal com uma aderência ao vivido no cotidiano.

Conseqüências: tensão de baixo nível que possa significar a existência; falta de metas ou momentos fortes e de ideais sociavelmente significativos.

O modelo da marginalidade

Com essa categoria⁵, apresenta-se a juventude como uma área de marginalização ou um lugar de periferia de sistema social. Os jovens são excluídos da possibilidade de usar os direitos ou os recursos prometi-

¹ AMBROSIO, G. E ZAI L. *Sulla soglia della casa*, Banca Crt, p. 10. MILANESI, G. *I giovani nella società complessa*, LDC, Torino, 1989, p.22

² AMBROSIO, G. *Gioventù "prorrogata" e società rassegnata*, in: *La Rivista del Clero*, p.325. ALLUM P. e DIAMANTI, D. *'50 - '80, vent'anni*, Edizioni Lavoro, Roma 1986, p.393

³ SCANAGATTA, S. *I giovani e il progetto sommerso*, Patron, Bologna 1988, pp. 22.24.26.26.26.28. 39.173.174.176.179

⁴ GARELLI, F. *La generazione della vita quotidiana*, il Mulino, Bologna 1984, pp. 29 (307.308)

⁵ MILANESI, G. *I giovani nella società complessa*, LDC, Torino 1989, pp. 43.44 FERRAROTTI, F. *I giovani verso il Duemila*, Gruppo Abele, Torino 1986, p.56

dos pelo sistema, não podendo participar nas decisões sociais, naquelas que se referem à juventude.

A marginalidade é uma consequência da lógica do desenvolvimento dos sistemas neocapitalistas que levam a estacionar em áreas de espera e de dependência os chamados "fracos" da população, para se garantir um equilíbrio produtivo e salvaguardar o mecanismo de desenvolvimento. De fato, no sistema capitalista, entre o capital e o trabalho, há grupos vários: uns ficam na posição de centralidade que expressam os valores do progresso e da produção; outros são condenados numa posição de marginalização porque o sistema não pode satisfazer às necessidades pós-modernas.

Desfecho: perda do sentido da existência, perda de auto-estima, sentimento de inutilidade e interiorização da marginalidade como estado de vida ou razão de vida e modelo de comportamento que postula a automarginalização e sujeição ao sistema dominante.

O modelo da luta para a identidade

A exigência de identidade⁶ é fundamental no processo de amadurecimento do jovem. A luta é a tentativa de realizar as novas necessida-

des que não são mais de tipo econômico mas de tipo expressivo e significativo: é a busca do sentido da vida.

3. O MAL-ESTAR DA JUVENTUDE

Na condição juvenil atual, aparece uma situação de mal-estar que emerge em todos os modelos interpretativos e que se apresenta como um estado de angústia e de desânimo, porque não são satisfeitas as esperanças e as necessidades. Trata-se de uma tendência que marca a realidade juvenil contemporânea.

Na categoria da fragmentação da sociedade, o mal-estar é uma dificuldade difusa em responder aos desafios da sociedade complexa, através da tarefa de discernimento e da busca das soluções. enquanto falta aquele centro unificador da realidade, agente de resolução dessa tarefa.

No modelo da juventude prorrogada, o mal-estar é o fato de não encontrar respostas e soluções capacitadas no que tange à satisfação das necessidades reais e profundas para a qualidade da vida e para a busca da identidade. Isso cria instabilidade emotiva e afetiva, insegurança e dependência, sentimento de desilusão e não envolvimento no social. O jovem se sente abandonado e estacionado numa área de espera.

Na interpretação do projeto submerso, é forte o pragmatismo ou a capacidade prática, onde há uma vitalidade interessante, mas é fraca a dimensão utópica; falta um olhar mais amplo e profundo para não reduzir os valores a um simples instrumento, ou seja: falta a dimensão ética para responder à exigência de sentido e de valor da vida.

Na categoria da adaptação, o jovem é fraco enquanto faltam os grandes objetivos e não há momentos fortes e ideais para dar significado à vida. A baixa projeção leva o jovem à aderência ao vivido concreto, porque os pontos de referências culturais e institucionais aparecem tardiamente na vida dos jovens.

No modelo da marginalidade, os jovens sofrem da incapacidade de fazer uso dos direitos e dos recursos do sistema social por ser uma geração condenada às margens do sistema, provocando perda de auto-estima, sentimento de inutilidade, caída do sentido da vida e lógica de automarginalização.

Na categoria da luta pela a identidade há um grande sofrimento, pois esta busca é muito difícil nessa sociedade complexa que não oferece respostas ou caminhos para enfrentar as necessidades pós-modernas.

Esse mal-estar juvenil é uma realidade visível e, ao mesmo tempo, submersa que leva à situação vital

chamada "frustração", já que não possibilita ao jovem alcançar a identidade pessoal e o conseqüente amadurecimento.

Descrição fenomenológica

Uma das formas mais visíveis do mal-estar juvenil é formada pelas escolhas sociais que fazem dos jovens uma geração de abandonados⁷.

A raiz do abandono parece ser a indiferença ou o desinteresse que está presente na sociedade com respeito aos jovens. Uma indiferença, sobretudo, que vem do mundo adulto e se realiza na família, desde o nascimento ou da idade infantil. De fato, a família realiza várias formas de abandono encontradas nos fenômenos de abuso, violência e desinteresse.

A violência física é o sinal mais evidente da não aceitação do filho. A violência assume o rosto do maltratamento, do abuso e da exploração sexual. O dano psíquico e moral é grande contra uma educação serena. Outra forma de abandono é o descuido⁸ físico e afetivo, mediante pouca atenção ao desenvolvimento físico, aos problemas de alimentação, de doença e de falta de comunicação. Outra forma de abandono se realiza nas separações e no divórcio dos casais, ou seja: nas desagregações⁹ da família. A sepa-

⁶ VILLATA, G. *Per leggere e interpretare la condizione giovanile*, em "Catechesi", 1989, 1, p.47 FERRAROTTI, F. Op. cit., p. 51

⁷ MILANESI, G. op. cit., p.131

⁸ MILANESI, G. *I giovani nella società complessa*, LDC, Torino 1989, p.133

⁹ GARELLI, F. *Emarginazione giovanile, società civile e comunità cristiana*, Caritas Italiana, Caderno n° 20, Roma 1984, p.21

ração dos pais é sempre um trauma para os jovens. As desagregações dos casais constituem somente o topo do iceberg que revela uma situação de conflitos, de rejeição mútua, de comunicação negativa, de fechamento dentro da família. Essa situação de abandono e de indiferença dos adultos em relação aos jovens cria comportamentos de auto-destruição da existência e não capacidade de amadurecimento. Outra forma concreta é o suicídio que está aumentando nos países industrializados. Outras formas são: a fuga de casa, comportamentos de violência em relação a pessoas e em relação ao patrimônio comum. Há, também, formas de desvio como a prostituição feminina e masculina, violência sexual, criminalidade organizada ou os fenômenos da droga e do alcoolismo. A droga assume, hoje, não mais o protesto contra os adultos e sua cultura, mas o rosto do mal-estar, onde se procura o sentido da vida.

As estatísticas demonstram que esses fenômenos são muito espalhados e profundos no mundo juvenil.

Existe também um mal-estar invisível ou submerso, chamada *mal-estar em incubação*¹⁰, que ressalta como se fecunda no jovem uma realidade de destruição em relação ao indivíduo ou aos outros e que gera formas concretas de mal-estar visível ou manifesto.

4. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO MAL-ESTAR JUVENIL

Para compreender o mal-estar na sua totalidade, é necessário analisar as duas caras que ele tem: o mal-estar em incubação e aquele já manifesto.

O mal-estar em incubação

Esse tipo de mal-estar se produz, sobretudo, dentro da área da comunicação.

O aspecto da comunicação ressalta que há códigos para se formular as perguntas ou as exigências que o jovem faz ao mundo e há códigos para ler as respostas que a sociedade oferece. É um comunicar entre si e em si mediante o mundo. O mal-estar acontece quando a juventude não consegue interpretar as respostas por causa de certa rigidez mental. É um mal-estar comunicativo, porque há algo no sistema cognitivo que não permite a leitura das respostas. Isso acontece, sobretudo, quando os jovens se sentem uma geração abandonada. De fato, essa situação de incapacidade de satisfazer as exigências leva a um sentimento de frustração que gera um processo de auto-destruição. Praticamente, se estabelece no cérebro do sujeito uma lógica que produz comportamentos negativos como efeitos colaterais da dificuldade de

existir. Por isso, é chamado, também, mal-estar comunicativo ou psicológico. Emerge a importância da prevenção para poder impedir o nascimento de dinâmicas de auto-destruição.

Existe uma teoria chamada "Teoria de Procedimento de Prevenção"¹¹. Segundo esta teoria, o cérebro é um conjunto de agências que colaboram juntas. O mal-estar acontece quando essas agências aumentam as suas particularidades tornando-se assim, mais autônomas e não reconhecidas como pertencentes à mesma estrutura das outras unidades do cérebro. Isso suscita uma "hiperdiferenciação" do cérebro histórico de um sujeito, ou seja: a formação dum cérebro no cérebro principal para poder assumir todas as propostas da complexidade social. A reação será a hipersimplificação, isto é, a passagem dum extrema diferenciação a uma perigosa simplificação, ou seja, substituir o objetivo complexo por um mais simples mediante formas violentas como a auto-destruição. A prevenção tem que agir aqui, não permitindo a formação do cérebro no cérebro principal. Para realizar isso, é importante a inserção e a intervenção nesse momento, onde o jovem realiza a comunicação entre si e em si mediante o mundo. Tal forma de comunicação é chamada, também, *mal-estar comunicativo ou psicológico*.

O mal-estar manifesto

Esse mal-estar traz a questão educativa, sobretudo a importância de realizar a identidade do jovem, ou seja: a percepção do próprio ser individual e social ou as características da própria personalidade, e a própria colocação em relação aos outros no social, onde se percebe aceito e reconhecido pelos outros.

O processo educativo é passar do si do desejo (o começo da vida do indivíduo) ao si do eu e até ao si do significado (a etapa da identidade o do sentido da vida). Tudo isso será possível mediante a propriedade dialógica ou exigência de se relacionar com os outros. O mal-estar acontece quando o processo pára no si do desejo, e em relação dos outros se cria um si do medo ou do afastamento em respeito dos outros. É um fechamento que leva a um sentimento de frustração (sem sentido da existência).

O mal-estar se manifesta porque os jovens não encontram instrumentos interpretativos para compreender as suas necessidades reais e profundas; a sociedade é incapaz de oferecer respostas adequadas às necessidades pós-modernas; falta o acompanhamento dos adultos para discernir as respostas e as solicitações em frente à complexidade. Acontecem, então, fenômenos da marginalização e auto-marginalização, coletiva e indi-

¹⁰ INSIEME SONDA. *Primo rapporto di ricerca "Progetto Sonda Verona"*, Verona 1989

¹¹ *Ibidem*, p.8

vidual, e de exclusão em relação às instituições e à sociedade. Com o êxito de privatizar as necessidades e de procurar as respostas em outro lugar, a sociedade parece um lugar vazio, sem sentido. O mal-estar resalta toda uma série de necessidades e de pedidos não satisfeitos pela sociedade¹²: pedido de participação e de protagonismo, pedido de qualidade de vida, de identidade pessoal, da busca do sentido de vida, de recuperação de valores. O mal-estar surge, então, quando os jovens não encontram na sociedade e nos adultos o acompanhamento educativo para enfrentar a complexidade que põe a juventude em frente a um pluralismo de propostas sócio-culturais sem oferecer instrumentos de discernimento. Hoje, viver nesta sociedade exige uma carga de trabalho e de fadiga muito superior para ler o social complexo e fragmentado e para escolher diariamente a própria estratégia de vida, isto é, a necessidade cotidiana de projetar a própria vida.

Quem não resiste, escolhe o caminho de grupo ou da gangue¹³, onde a vida está definida muito bem e em uma maneira rígida: com etapas bem claras e com autoritarismo muito forte. Também a droga e a violência se tornam lugares ou espaços sociais

que realizam isso mais do que os espaços institucionalizados. Outra solução atual é a estrada da adaptação ou acomodação no social mediante o consumismo, o privado, a instrumentalização do econômico e do político.

Os dois grandes eixos do mal-estar em incubação e já manifesto são:

1º - a incapacidade do jovem ler ou discernir as respostas que a sociedade oferece por causa duma rigidez individual criada através de uma comunicação perturbada entre si e o mundo.

2º - a incapacidade da sociedade e dos adultos de assumir os problemas dos jovens, de perceber e de responder às novas necessidades e de acompanhar os jovens no processo de educação.

Educação e Comunicação

A educação é um processo¹⁴ que leva a pessoa à sua maturidade, mediante várias etapas. Duas são as dimensões: a informação e a formação. A informação apresenta um quadro de valores, propostas e ideais; a formação é o assumir de comportamentos segundo um quadro de valores e um horizonte simbólico. Neste processo educativo, emerge a importância e problematicidade da

comunicação para que o sujeito possa realizar a obra de discernimento e do assumir de atitudes em vista do próprio amadurecimento. Por exemplo, na busca da identidade é extremamente importante um relacionamento dialógico¹⁵ entre os jovens e os adultos, a partir do fato de que o jovem se confronta com o adulto, procurando um modelo concreto.

A comunicação tem que ser feita na perspectiva circular ou dialógica, conseguindo realizar muito bem a relação interpessoal.

Na comunicação é importante, além do emissor, da mensagem e do receptor, o código para se ler a mensagem. É de extrema importância a mensagem e também a sua comunicabilidade (o problema da recepção). Por isso, um tipo de comunicação considerada importante, hoje, é aquela interpessoal¹⁶; ou seja, uma comunicação circular e não linear. Essa comunicação valoriza não só a dimensão verbal mas, também, a comunicação mediante o corpo humano (a voz, o olhar, as expressões, o jeito de se relacionar); dá atenção ao problema de recepção, percebendo que tipo de comunicabilidade existe.

O pedido de comunicação

Da análise do mal-estar juvenil, emerge um dado muito importante: a questão da comunicação como eixo

do mal-estar juvenil. Então, o mal-estar juvenil é um mal-estar relacional ou comunicativo que é formado de duas dimensões: individual e social. Em nível individual, a comunicação perturbada cria uma incapacidade de interpretar a realidade complexa e de carregar a fadiga cotidiana de um discernimento constante nesta sociedade fragmentada. Esta insegurança gera mecanismos auto-destrutivos que levam o jovem ao fechamento em relação a sociedade. A comunicação perturbada acontece no comunicar do jovem entre o primeiro si (pedido de necessidades reais) e o segundo si (as respostas que o mundo oferece).

Em nível social, a comunicação perturbada entre os jovens e a sociedade ou os adultos, ressalta um mundo incapaz de comunicar com os jovens e acompanhá-los na obra de discernimento e de escolha. Então, a juventude se torna a geração abandonada. Entre os dois níveis há interdependência mútua, postulando uma comunicação na perspectiva do relacionamento circular: o dialógico e não linear, aquilo que realiza muito bem a comunicação interpessoal.

O desafio que o mal-estar juvenil propõe ao mundo contemporâneo é duplo: um pedido de comunicação entre a sociedade e os jovens e um pedido de comunicação circular (o emblema é o diálogo interpessoal).

¹² MILANESI, G. *I giovani nella società complessa*, LDC, Torino 1989, p.148

¹³ SCANAGATTA, S. *Una generazione tra ieri e domani*, A.R.S., Padova 1988, p.159

¹⁴ BUTTURINI, E. *Disagio educativo e impegno educativo*, La Scuola, p.167

¹⁵ BUTTURINI, E. *idem*, p.181

¹⁶ BUTTURINI, E. *idem*, pp. 179-189

5. O MAL-ESTAR JUVENIL E A IGREJA

A questão do mal-estar juvenil envolve, plenamente, a Igreja. De fato, na pastoral da juventude, é considerado como um dos problemas atuais da Igreja porque há distúrbios¹⁷ no processo comunicativo entre Igreja e jovens. Isso impede que a Boa Nova possa ser compreendida e acolhida.

Segundo a Teologia Contemporânea, o problema da comunicação é também um problema teológico, enquanto a Palavra de Deus se torna comunicável mediante a palavra e a ação do homem¹⁸.

A teologia atual¹⁹ ressalta como a ação de Deus se incorpora na realidade da criação sem se substituir a ela, mas realizando a possibilidade que as criaturas possam superar e transcender o próprio agir.

A teologia dos sinais dos tempos²⁰ vê a história humana como lugar teológico; ou seja, a presença de Deus se torna história humana, somente mediante a encarnação que é o acontecimento fundamental e que é também o paradigma constante da ação de Deus; é uma lei essencial da salvação.

Então, Deus se relaciona com os homens mediante a encarnação. De fato, a salvação se realiza em uma maneira dialógica: Deus faz um apelo ao homem em forma humana e o homem acolhe a Deus através duma resposta livre. A encarnação é assunção de todo o humano para Deus se manifestar e falar com os homens.

É interessante observar que a questão da comunicação é, também, uma questão teológica, enquanto Deus quer se comunicar com os homens. Isso será possível, mediante a comunicação humana. Então, a exigência de comunicação não é só uma necessidade do humano mas também do sobrenatural. Nesse sentido o humano e o divino são profundamente interdependentes.

Afinal, a dimensão antropológica e aquela teológica ressaltam a mesma coisa: a exigência de comunicação.

Há, também, outra perspectiva teológica que ressalta a importância da comunicação: aquela da salvação cristã considerada como salvação integral do homem²¹. Acontece uma privatização da salvação cristã na perspectiva dicotômica; passa-se à concepção atual como salvação integral do homem, isto é, o homem é

chamado à salvação em Cristo, de maneira integral. Nesta concepção de salvação cristã, há uma dimensão educativa da salvação que é a educabilidade indireta da fé; de fato, em nível de processo salvífico cristão, é preciso distinguir entre o conteúdo de fé e as modalidades concretas para realizar esse anúncio. Estas modalidades são de tipo educativo-comunicativo²² e se tornam importantes à medida em que a Revelação assume a vida humana para poder comunicar o Evento de Deus. Esse aspecto educativo-comunicativo é muito importante para que se tome visível e comunicável o Evento da Revelação. Dessa forma, a Revelação se realiza como diálogo salvífico.

Afinal, a Teologia Contemporânea ressalta a comunicação como sendo a dinâmica histórica da presença de Deus, enquanto o sonho de Deus é dialogar com os homens, a sua presença se realizará na história humana somente mediante um processo educativo-comunicativo que transforma a palavra de Deus em palavra humana.

Conclusão

A questão da comunicação é extremamente importante, porque é uma dimensão exigida não só pela via antropológica mas também pela via teológica. A igreja precisa de um relacionamento dialógico com os jo-

vens segundo o paradigma da encarnação, se quiser realizar a obra de evangelização no meio dos jovens. A Igreja, para tirar aqueles distúrbios que existem no processo educativo-comunicativo, tem que valorizar o relacionamento interpessoal, a formação do diálogo e da solidariedade. A pastoral juvenil tem que se preocupar não só com a mensagem evangélica mas também com as condições reais em nível de comunicação e de recepção (problema da comunicabilidade).

O que fazer propõe uma ética da comunicação que tenha como princípios fundamentais a encarnação e a solidariedade e que tenha como horizonte a salvação integral da pessoa humana na perspectiva da liberação e da humanização. A ética da comunicação se realiza mediante a educação, a prevenção, a conscientização e o diálogo interpessoal. Hoje, a ética da comunicação tem que assumir também o problema da inculturação para poder comunicar com linguagens culturais e humanas diferentes.

Afinal, a Igreja é chamada assumir essa questão da comunicação, se quiser realizar, historicamente, concretamente e diariamente a nova evangelização.

Extrato da Dissertação de Mestrado do Pe. Adriano Sella apresentada à Faculdade de Teologia N. S. da Assunção.
Endereço do autor: Av. JK, 672
68380 - São Felix do Xingu - PA

¹⁷ TONELLI, R. *Pastorale giovanile*, Las, Roma 1987, p.48

¹⁸ MOLARI, C. *Dizionario di pastorale giovanile*, LDC, Torino 1989, verbete Dio, pp. 203-204

¹⁹ RANHER, K. *Il problema dell'ominizzazione*, Morcelliana, Brescia 1969, p.99

²⁰ VIDALLI, *Dizionario di pastorale giovanile*, op. cit., verbete segni dei Tempi, p.862-863

²¹ GROppo, G. *Teologia dell'educazione*, Facoltà di scienze dell'educazione, UPS, Roma 1985, Dispensa, pp.107-129 MOLARI, C. *Nuovo dizionario di Teologia*, Edizioni Paoline, Roma 1982, verbete Salvezza, p.1430

²² TONELLI, R., *Pastorale Giovanile*, op. cit., pp. 115-122